

# Aníbal expulsa senadores, mas bancada resiste

*Presidente do PSDB resolve punir Álvaro e Osmar Dias por não retirarem apoio a CPI*

GILSE GUEDES

**B**RASÍLIA – Para enfrentar a crise política e a queda na popularidade do governo, o presidente nacional do PSDB, deputado José Aníbal (SP), anunciou ontem a decisão de expulsar os senadores paranaenses Álvaro Dias e Osmar Dias por não terem retirado suas assinaturas do requerimento de CPI da Corrupção do Senado. Aníbal tomou a iniciativa antes mesmo que a medida fosse formalizada pela executiva nacional do PSDB, o que abriu uma crise interna no partido. Numa reunião ontem à noite, a bancada do PSDB no Senado desautorizou José Aníbal e aprovou o apoio aos dois parlamentares.

“A bancada do PSDB deseja que eles (Álvaro e Osmar) fiquem na legenda”, disse o líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE).

Segundo Machado, a bancada vai pedir à executiva a “abertura do diálogo” com José Aníbal para tentar acabar

**E**XECUTIVA  
AINDA NÃO  
CHEGOU AO  
CONSENSO

do declarações bombásticas ou, então, buscar o diálogo”, afirmou. O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que é membro da executiva, é con-

com o impasse e manter os senadores no PSDB.

“Em política, há dois tipos de conduta: marcar posição dan-

tra o afastamento de seus colegas do PSDB.

Como estratégia, os senadores paranaenses, que são irmãos, ameaçaram ontem deixar a legenda antes de iniciado o processo de punição e promover uma desfiliação em massa no Paraná.

Numa reunião tensa com os dois tucanos no final da manhã de ontem, o presidente do

PSDB disse ontem aos parlamentares que se eles não retirassem o apoio à CPI estariam fora do partido.

Álvaro e Osmar Dias deixaram claro ao dirigente que iriam manter suas assinaturas no pedido de CPI, bandeira da oposição.

Segundo Aníbal, a decisão de expulsão conta também com o apoio dos senadores Ge-

raldo Mello (RN) e Lúcio Alcântara, que representam, na executiva, a bancada tucana no Senado. À noite, Alcântara negou, no entanto, que havia manifestado sua adesão à proposta “rígida” para a punição dos parlamentares.

Ao argumento dos irmãos Dias de que essa decisão só poderia ser tomada pelo diretório nacional do partido, Aní-

bal respondeu, depois de consultar o estatuto do PSDB, que a Executiva tem o apoio regimental para tomar decisões como essa.

“O que importa é que o partido tem de demonstrar que não aceitará mais esse tipo de procedimento; é um processo de afirmação partidária e não vamos aceitar este emparedamento muito forte da oposição que estamos dispostos a romper”, afirmou Aníbal. Ele rebateu o argumento de que a expulsão era desnecessária.

“Desnecessário é submeter o presidente a este emparedamento, isso vamos evitar”, disse o dirigente tucano, que ontem esteve com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em relação ao risco de um esvaziamento do PSDB paranaense, Aníbal afirmou que essa era uma “questão menor”. “O PSDB não vai deixar de se movimentar por temores, porque o partido precisa ser afirmativo”, disse o presidente nacional, que assumiu o comando da legenda há menos de um mês.

No Paraná, os irmãos Dias, que ingressaram na legenda em 1995, são adversários de Euclides Scalco, que deixou o PSDB em razão das divergências com eles. Se os dois senadores saírem da legenda, poderá haver espaço para que Scalco, que integra a coordenação da Câmara de Gestão da Crise Energética, volte ao PSDB.



José Aníbal, entre os dois irmãos: decisão abre crise entre o novo presidente da legenda e parlamentares tucanos

Ed Ferreira/AE